



PESQUISA APLICADA EM ESTÁGIO DE ARQUITETURA: REFORMA RESIDENCIAL: INTEGRANDO AMBIENTES

SILVA, Andrielly Lobato,¹
SOUSA, Renata Esser,²

RESUMO

Fazer uma reforma parece ser simples, sem burocracias por não se tratar de uma edificação construída do zero, mas pelo contrário, esse processo requer atenção as leis municipais, pois o Código de obras de Cascavel apresenta uma lei onde diz que não é permitido em reformas acréscimo na área total construída. Outro ponto de extrema importância, é que quando a obra for realizada em condomínios, deve-se verificar as normativas internas e respeitá-las a fim de não provocar conflitos com os moradores e funcionários do condomínio. O projeto elaborado para a proposta da reforma deve ser de fácil leitura e entendimento a fim de facilitar a compreensão dos prestadores de serviço e demais envolvidos na obra. Os novos espaços que as reformas proporcionam, através da concepção e integração, visam possibilitar aos usuários, maior conforto, comodidade e bem estar em suas residências.

PALAVRAS-CHAVE: Reforma, integração, espaço, conforto.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho, apresentará uma pesquisa bibliográfica sobre os conceitos de reforma, concepção dos espaços e a integração dos espaços, e trará um exemplo na análise, de como esses espaços são muito utilizados, como eles são compostos e como funcionam.

Portanto, fazer uma reforma, está cada vez mais comum atualmente, devido ao fato das edificações não atenderem mais as necessidades das famílias modernas, que prezam por conforto em ambientes articulados, amplos e integrados.

Com base nesse contexto, tem-se por hipótese, que a funcionalidade e a articulação dos ambientes podem ser mais eficazes consideravelmente, em residências que desfrutam de espaços integrados, pois assim permitem o fácil acesso a todos os ambientes, a demolição de barreiras que delimitam cada espaço, além de aumentar a qualidade do convívio familiar

Nesse sentido, estabeleceu-se como pergunta norteadora: a integração dos espaços poderão proporcionar as famílias modernas ambientes mais amplos, confortáveis e agradáveis, além de auxiliar no problema da falta de espaço? Visando responder ao problema de pesquisa proposto, estabeleceu-se como objetivo geral da pesquisa analisar os benefícios

¹ Aluna do décimo período do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Fag. E-mail: andrielly_akma@hotmail.com

² Arquiteta e Urbanista, Mestre em Arquitetura e Urbanismo UEM e UEL, Professora do Centro Universitário Fag e orientadora da presente pesquisa. E-mail: re_esser@hotmail.com



que os ambientes integrados podem proporcionar as famílias modernas. De um modo específico, pretendeu-se com esse trabalho: realizar estudo bibliográfico sobre reforma, concepção dos espaços e integração dos espaços; realizar visitas in loco para analisar e fotografar o apartamento antes e durante a obra; relatar as atividades observadas.

Visando uma melhor leitura e compreensão, o artigo foi dividido em cinco capítulos, sendo o primeiro a introdução, seguindo-se da fundamentação teórica, para então discorrer-se sobre a metodologia, as análises e discussões configuram-se no quarto capítulo encerrando-se então com as considerações finais.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

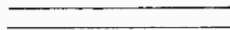
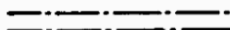
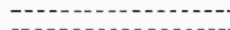
2.1 REFORMA

Segundo o Código de obras do município de Cascavel – PR, Lei N° 6699 de 23 de Fevereiro de 2017, Capítulo I Das Disposições Preliminares, Seção II Das Definições Art. 3° - Para os fins desta Lei considera-se: LX – Reforma: obra executada em uma edificação sem que haja acréscimo na sua Área Total construída (LEGISLAÇÃO MUNICIPAL DE CASCAVEL – PR, 2017).

Ao se iniciar uma reforma é extremamente importante que no projeto esteja representado e especificado de forma nítida o que é existente, e o que será demolido e construído. Para isso são utilizados diversos métodos diferentes, o que varia de acordo com os profissionais habilitados, porém em todo caso é indicado apresentar uma legenda onde esteja especificado de forma clara o método utilizado (IFRN). As imagens a seguir, exemplificará alguns tipos de representação para reformas e também mostrará um exemplo de planta baixa aplicando um dos métodos.



Figura 01: Representação em projeto de reformas.

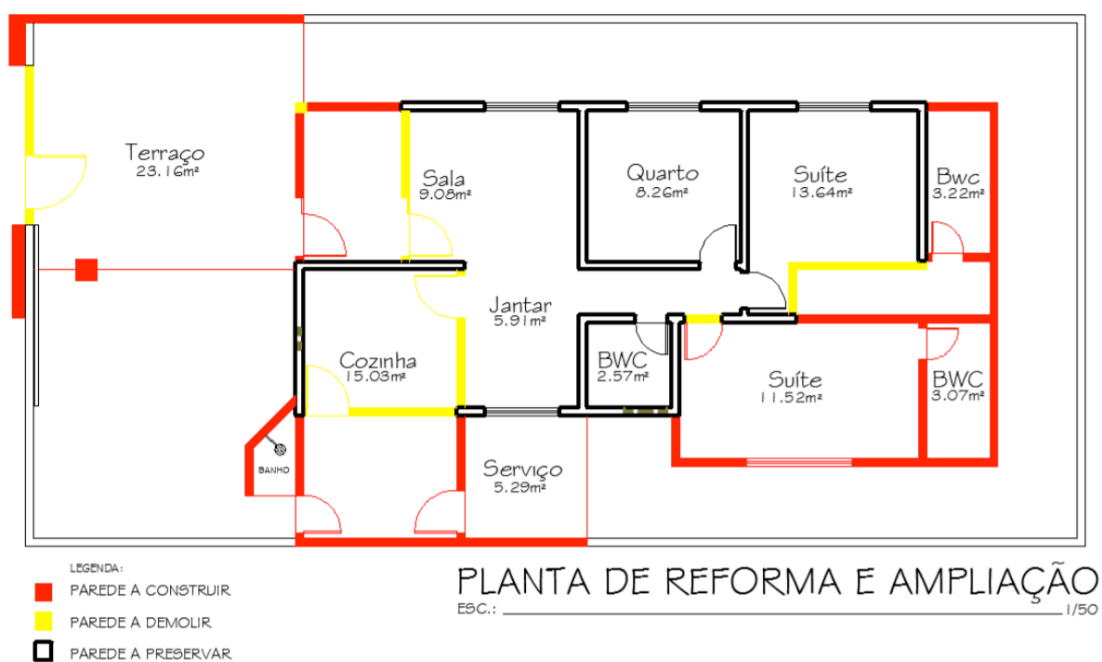
1ª CONVENÇÃO			
	PAREDE A CONSTRUIR	PAREDE A CONSERVAR	PAREDE A DEMOLIR
2ª CONVENÇÃO			

Obs.: A convenção mais utilizada por tratar-se daquela que é mais eficiente é a representação em CORES.

3ª CONVENÇÃO			
	PAREDE A CONSTRUIR	PAREDE A CONSERVAR	PAREDE A DEMOLIR

Fonte: IFRN – Professor João Carmo.

Figura 02: Planta baixa de reforma.



Fonte: IFRN – Professor João Carmo.

2.1.1 Reforma em condomínios

Em geral, uma reforma modifica o cotidiano dos moradores, tanto dos donos da obra quanto dos vizinhos e dos funcionários responsáveis pela manutenção do condomínio. Situações como os ruídos, poeira, sujeira nos elevadores de serviços, os eventuais cortes de



luz, água ou gás, entre outros, são as principais reclamações importunam os vizinhos. Uma opção para amenizar esses conflitos, é desenvolver informativos com avisos contendo os dias e horas de cada atividade, uma lista com os nomes dos profissionais envolvidos. Esses informativos devem ser de preferência colocados em lugares de fácil acesso e visualização de todos (PEA, 2007).

Quando se trata de uma reforma residencial em condomínios fechados ou prédios, a Norma da ABNT (NBR 16280, 2017) determina alguns processos que devem ser obrigatoriamente cumpridos antes de iniciar a reforma, durante e após a sua conclusão.

Segundo o CAU/MG (2016), cada indivíduo envolvido no processo de uma reforma tem suas obrigações a cumprir, ou seja, o síndico deve se informar sobre o projeto da reforma, cabe a ele fazer as autorizações da entrada de materiais e prestadores de serviços, supervisionar a obra, manter documentos tais como projetos, declarações e RRT guardadas, por ter a responsabilidade legal sobre o condomínio, é incumbido de passar orientações para os moradores a respeito das intervenções que serão realizadas, deverá prezar o cumprimento correto das normativas do condomínio, disponibilizar informações relevante aos prestadores de serviço, entre outras. Já o proprietário da obra, tem o dever de fornecer ao síndico os documentos necessários para a execução da reforma, contratar profissionais especializados para cada função, verificar se os profissionais envolvidos estão cumprindo as regras do condomínio, armazenar os entulhos de maneira correta contando com empresas especializadas e permitir a visita do síndico durante o processo da obra. A empresa ou profissional contratado para elaborar o projeto deve respeitar as normas da edificação e a legislação do município, desenvolver um memorial e plano de reforma, estruturar um cronograma dos processos da obra e emitir o Registro de Responsabilidade Técnica (RRT). E por fim o profissional ou empresa que executará a obra deverá entrar no condomínio apenas com a permissão do síndico e dar início aos trabalhos somente depois da autorização do síndico, executar apenas o que estiver estabelecido no plano de obras, cumprir as normativas do condomínio e também a legislação municipal vigente, preservar a limpeza em áreas comuns e por fim depositar os entulhos gerados no local disponibilizado.

2.2 CONCEPÇÃO DO ESPAÇO

Ao projetar uma edificação é importantíssimo que todas as exigências, sejam funcional, estética ou de acessibilidade, sejam restritamente cumpridas e até ir além, fazendo



um edifício que seja flexível, capaz de atender diversas possibilidades em prol dos usuários (HERTZBERGER, 1999).

Para a criação de formas e espaços, em qualquer edificação, é necessário levar em consideração a hierarquia das funções que o edifício acomoda, a utilização dos indivíduos, os conceitos que transmitem e as circunstâncias que se dirigem (CHING, 1998, p. 320).

Segundo Zevi (1996), mencionar que o espaço interno é o fundamento da arquitetura não quer dizer realmente que a validade de uma edificação se encerra no valor espacial. Qualquer obra é caracterizada por vários valores: econômicos, sociais, técnicos, funcionais, artísticos, espaciais e decorativos, e seja qual for, possui a autonomia de conceber histórias econômicas, sociais, técnicas e volumétricas da arquitetura.

A relação entre o usuário e a edificação deve garantir ao mesmo segurança, conforto e, também, proporcionar satisfação e alegria em vivenciar no ambiente (PANERO, 2002).

Para Colin (2002), as paredes de uma edificação delimitam o espaço externo, amplo e sem limitações, de um espaço edificado, feito para alguma utilidade; a partir destas paredes, surge um “modesto mundo” diferentemente do exterior. O acesso para ambos é um dos maiores problemas da estética espacial da Arquitetura.

Para se criar uma boa disposição de um projeto, é preciso que exista uma organização na função de planta baixa e corte, fazendo isso de acordo com o princípio das instalações. Podem se criar possibilidades, para uma maior descrição de responsabilidade e, com isso também, um melhor envolvimento na organização e no desenvolvimento do layout de uma área (HERTZBERGER, 1999).

Portanto, o espaço não é apenas o protagonista da arquitetura, ele consiste na existência de um edifício, que através de sua interpretação espacial, pode ser usado como instrumento crítico para julgar um projeto (ZEVI, 1996).

2.3 INTEGRAÇÃO DOS ESPAÇOS

Atualmente integrar espaços, é uma solução arquitetônica muito utilizada, principalmente por pessoas que tem suas casas ou apartamentos pequenos, ou apenas pretendem aproveitar melhor os ambientes para o convívio familiar, tornando-os mais amplos, modernos e funcionais. Porém para colocar em prática essa integração, ainda existe um certo preconceito quanto a derrubar paredes, principalmente quando o assunto é integrar sala e cozinha, pois as questões levantadas são: - Mas a gordura não vai penetrar nos móveis? Ou o



cheiro não vai espalhar para casa toda? Portanto, é de extrema importância, que certos cuidados sejam tomados pelo profissional que irá realizar o projeto, para que não haja esse desconforto nos usuários, optando por alternativas que prezam o ar limpo, livre de odores, como por exemplo, a utilização de coifas e depuradores nas cozinhas (REVISTA ROSSI RESIDENCIAL, 2015). As imagens 03 e 04 a seguir ilustrarão exemplos de integrações de ambientes:

Figura 03: Integração sala de estar e jantar.



Fonte: Viva Decora



Figura 04: Integração sala de estar, jantar e cozinha



Fonte: Uol – Texto Claudete Campos

Novas idéias relativas ao conforto e normas de convívio foram colocadas em prática na casa moderna, aliadas ao progresso das técnicas construtivas. Quanto aos ambientes, ocorreu um desuso de alguns ambientes e a superposição de atividades em outros, como é o caso da copa, considerada desde a década de 20 uma área de estar importante para a família, e que foi perdendo a importância aos poucos e desaparecendo das casas. A sala de visitas e a de jantar, por exemplo, que na casa tradicional aconteciam separadamente, sendo a primeira usada somente em ocasiões especiais, na casa moderna aparecem em um único ambiente que conforma a zona de estar e lazer da família (ALBERTON *apud* LEMOS, 1996).

No final do séc. XX, o conceito de *loft*, que significa uma “nova forma de ambiente moderno”, surgiu com base nos projetos arquitetônicos que traziam inspiração no estilo de habitação que nasceu em Nova York nos anos 70 (OLIVEIRA, MONT’ALVÃO, 2010).

Quando o assunto são *lofts*, o maior desafio é propor o máximo de conforto em todos os ambientes, devido à enorme integração espacial que ele proporciona. Atividades como cozinhar, comer, receber amigos, trabalhar, entre outras, são práticas que em residências tradicionais ocorreriam em ambientes fechados e separados. Viver em um *loft* sugere então que espaços como sala de estar, TV, jantar, varanda, sejam integrados criando uma articulação envolta do ambiente caracterizado como um dos principais locais sociais das residências: a cozinha, a qual atravessou um extenso processo de evolução histórica, indo desde a alteração de suas dimensões, pois do maior ambiente da casa passou a ser um dos menores, até o seu



uso, que também sofreu transformações, pois o que antigamente era um local apenas de trabalho, onde só os empregados tinham acesso direto, hoje é um espaço social, capaz até mesmo de receber visitas (SILVA, 2017).

3. METODOLOGIA

O presente trabalho terá como base a revisão bibliográfica, as quais funcionam como meio de pesquisa ao tema abordado.

Para Andrade (2014) a revisão bibliográfica consiste em utilizar fontes de dados que podem ser: documentos; literatura existente; estatísticas (documentação indireta de fontes primárias ou secundárias; documentação direta, com os dados colhidos pelo autor); observação; entrevista; questionário; formulário etc. Com base nesse contexto, primeiramente foram feitas pesquisas em referenciais teóricos como livros, artigos e revistas a fim de conceituar e abordar o tema, compondo uma fundamentação teórica pautada em diversos autores.

Já falando sobre a análise de dados, a fundamentação teórica é extremamente importante por ser um referencial, capaz de servir de análise dos dados que foram colhidos por intermédio de uma metodologia compatível com os objetivos da pesquisa e as características do objeto de estudo e do contexto de investigação (NUNAN, 1997).

Com relação ao estudo de caso, para Ruiz (2002), ele é definido como a observação dos fatos ocorridos, enquanto a coleta de dados no apontamento de informações para análises posteriores eram coletados. Portanto a análise será embasada num objeto de estudo o qual partiu de uma atividade no estágio supervisionado em arquitetura.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

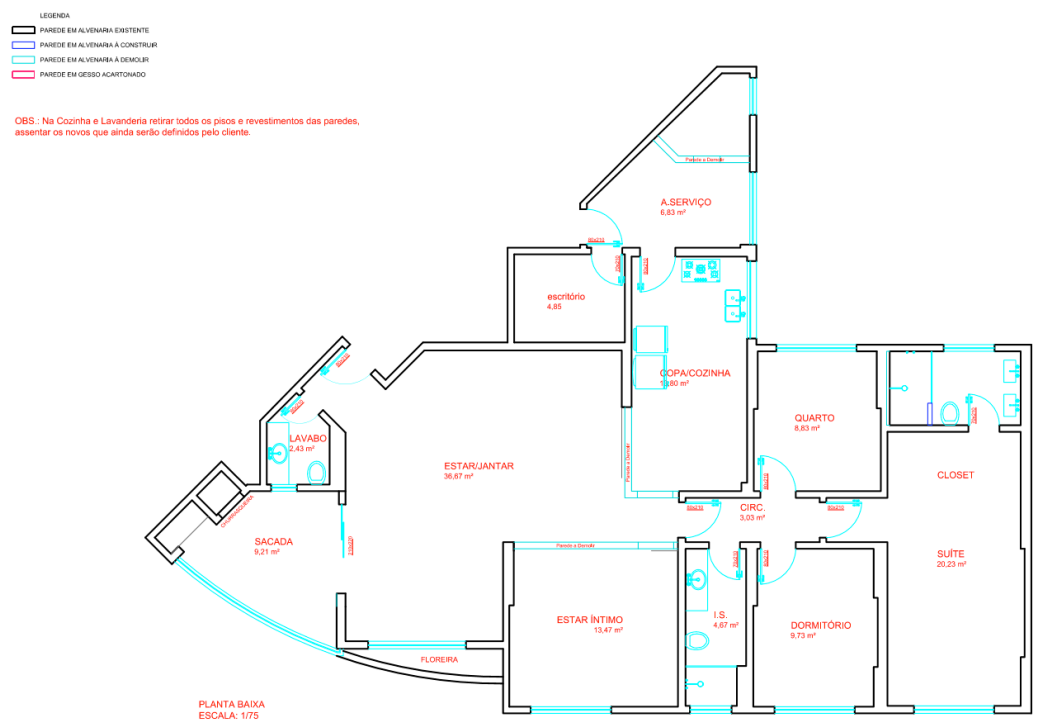
Este capítulo, trará um estudo de caso o qual trata-se de um projeto de reforma desenvolvido na atividade de estágio supervisionado, onde foi acompanhado processos desde a proposta de reforma, até a execução da mesma, em um apartamento residencial na cidade de Cascavel – PR.



4.1 PROPOSTA DE REFORMA

No projeto do estudo de caso foi desenvolvido uma proposta de reforma, onde foram demolidas e construídas algumas paredes, porém não interferindo na área total do apartamento, que conforme observado na fundamentação teórica anterior, a Legislação de Cascavel não permite que haja esse acréscimo.

Figura 05: Projeto de reforma.



Fonte: Acervo da autora.

O projeto de reforma foi analisado e elaborado, com legendas e diferenciação de cores, para o melhor entendimento dos prestadores de serviço da obra, deixando nítido o que é alvenaria existente, parede a construir e parede a demolir, conforme visto anteriormente.

Por se tratar de uma reforma em um edifício, foi fundamental ter acesso ao estatuto do condomínio para poder ter conhecimento das normativas do mesmo, verificando o que é permitido ou proibido, horários de funcionamento do espaço, ou seja, qual o horário permitido para os funcionários da obra entrarem e saírem, ter contato com o síndico a fim de comunicar o início e provável término da obra, além de esclarecer o projeto explicando o que seria feito na reforma. Uma das exigências do condomínio, eram de deixar uma cópia do projeto na



portaria e os nomes dos funcionários que iriam trabalhar naquele período, pois quando chegava o horário de sair, todos deveriam estar para o lado de fora do edifício.

Com isso, respeitando as regras impostas pelo condomínio, foi possível executar a obra sem gerar problemas e provocar conflitos aos moradores e funcionários do edifício.

4.2 CRIAÇÃO DE ESPAÇOS INTEGRADOS

No projeto foi elaborado uma proposta de integração da cozinha com sala de jantar, estar e tv, o que conforme observado na fundamentação teórica anterior, visa contemplar o conforto dos usuários, a fim de proporcionar sensação amplitude dos ambientes, criar espaços mais articulados e melhor aproveitados, possibilitar um convívio familiar mais dinâmico, em fim, propor mais conforto e bem estar a família moderna.

As imagens a seguir mostrarão o apartamento antes e durante a obra:

Figura 06: Sala de estar/jantar antes de serem integradas com a sala de tv e cozinha.



Fonte: Acervo da autora.



Figura 07: Processo de integração sala de estar/jantar com cozinha.



Fonte: Acervo da autora.

Figura 08: Processo de integração sala de tv com sala de estar/jantar.



Fonte: Acervo da autora.



Outro caso proposto na reforma, foi a ampliação da lavanderia, integrando-a com um banheiro que não era mais utilizado pela família, onde ele foi desativado e demolido, propondo então uma lavanderia mais ampla e confortável para receber os mobiliários e máquinas da cliente.

Figura 09: Lavanderia antes da ampliação com porta de acesso para o banheiro



Fonte: Acervo da autora.

Figura 10: Banheiro antes da demolição e desativação



Fonte: Acervo da autora.



Figura 11: Lavanderia ampliada



Fonte: Acervo da autora.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o que foi estudado no artigo, ao se pensar em reformar uma residência, deve haver todo um planejamento, conhecimento de leis e normativas que forem importantes, contratar profissionais competentes capazes de elaborar bons projetos com legendas, de forma nítida a fim de facilitar a compreensão de todos.

Com o estudo de caso apresentado, foi possível compreender a fundamental presença de um arquiteto frente a uma reforma, que devido a sua experiência é capaz de propor soluções arquitetônicas que visam melhorar a qualidade de vida dos usuários, como a integração dos espaços que conforme visto podem proporcionar uma melhor articulação e funcionalidade na residência, e a ampliação de ambientes, trazendo mais comodidade, e aproveitando melhor espaços que antes não eram utilizados.

Portanto, fica clara a importância de um arquiteto para essa tarefa, pois ele projeta espaços, pensando no usuário, em quais sensações ele sentirá, como ele utilizará o ambiente, se o local tem conforto térmico e acústico, ou seja, ele projeta a edificação para as pessoas.



REFERÊNCIAS

ALBERTON, Josicler O. **Influência modernista na arquitetura residencial de Florianópolis**. Disponível em:

<<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/89210/231352.pdf?sequence=1>>

Acesso em 06 de novembro de 2017.

ANDRADE, M. A. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

CARMO, João. **Reforma e Ampliação**. Disponível em:

<<https://docente.ifrn.edu.br/joaocarmo/disciplinas/aulas/desenho-arquitetonico/reforma-e-ampliacao>> Acesso em 05 de novembro de 2017.

COLIN, Silvio. **Uma introdução à arquitetura**. Rio de Janeiro: UAPÊ, 2000.

CHING, Francis D. K. **Arquitetura, forma, espaço e ordem**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

HERTZBERGER, Herman. **Lições de Arquitetura**. 2ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Legislação Municipal de Cascavel – PR. Disponível em:

<<https://leismunicipais.com.br/a1/codigo-de-obras-cascavel-pr>> Acesso em 06 de novembro de 2017.

Norma brasileira. **ABNT NBR 16280**. 1 ed., 2014. Disponível em:

<<http://www.sidasa.com.br/Norma%20ABNT%20NBR%2016280.pdf>> Acesso em 05 de novembro de 2017.

NUNAN, D. **Research methods in language learning**. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.



PANERO, Július. **Dimensionamento Humano para Espaços Interiores**. Barcelona: Gustavo Gili. SA, 2002.

PEA, Cassio. **Reformas em apartamento**.

Disponível em: <http://cassiopea.ipt.br/tde_arquivos/2/TDE-2007-10-05T211946Z-81/Retido/Capitulo_4.pdf> Acesso em 05 de novembro de 2017.

Reforma legal. **Obras em condomínio: qual o jeito certo de fazer?** Disponível em: <<http://www.caumg.gov.br/wp-content/uploads/2016/05/Informativo-CAUMG-%E2%80%93-Reforma-Legal.pdf>> Acesso em 05 de novembro de 2017

Revista Rossi. **Salas e cozinhas integradas: saiba como unir os dois ambientes**. Disponível em:

<http://www.rossiresidencial.com.br/Resources/Files/RevistaVirtual/Edi%C3%A7%C3%A3o39/Rossi39_baixa.pdf> Acesso em 06 de novembro de 2017.

RUIZ, J.A. **Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas S.A, 2002.

SILVA, Isabela M. **Projeto de interiores de Loft: ambientação de espaços integrados**.

Disponível em:

<<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/19573/1/ProjetoInterioresLoft.pdf>> Acesso em 06 de novembro de 2017.

Tododia UOL. **A integração e o convívio social**. Disponível em:

<http://portal.tododia.uol.com.br/_conteudo/2016/11/caderno/todagente/125815-a-integracao-e-o-convivio-social.php> Acesso em 06 de novembro de 2017.

Viva decora. **Integração entre as salas em preto e branco de Tetriz Arquitetura e Interiores**. Disponível em: <<https://www.vivadecora.com.br/foto/156521/integracao-entre-as-salas-em-preto-e-branco>> Acesso em 06 de novembro de 2017.

ZEVI, Bruno. **Saber ver a arquitetura**. 5º. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

